**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA REGIÃO NORTE ASSOCIADOS A FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 2019 A 2023**

**RESUMO**

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Trata-se de uma infecção sistêmica que possui quatro estágios (primária, secundária, latente e terciária), com manifestações variadas, que podem ir desde lesões localizadas até complicações graves e crônicas. Entretanto, nem todos os pacientes progridem por todos os estágios, especialmente quando recebem tratamento precoce. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual desprotegido com um indivíduo infectado ou pelo contato direto com lesões ativas. Outras formas incluem a transmissão vertical (da mãe para o bebê durante a gravidez) e, mais raramente, por transfusões de sangue contaminado. Grande parte dos infectados são assintomáticas, o que facilita a disseminação silenciosa da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em regiões distintas do Brasil e identificar a prevalência em relação a faixa etária nos de 2019 a 2023. **Metodologia:** O trabalho possui caráter qualiquantitativo, transversal e comparativo na Região Norte em relação as demais Regiões do Brasil, com dados publicados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), localizados no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo coletadas as variáveis de Faixas etárias (15-19 anos, 20-39 anos e 60 a 80 +), por Ano de notificação nas Regiões do Brasil nos anos de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Foram analisados dados de 639.254 pacientes registrados no DATASUS nas faixas etárias de 15 a 19 anos e 20 a 39 anos. Entre esses, foram identificados 46.694 casos positivos de sífilis adquirida na Região Norte, distribuídos ao longo dos últimos cinco anos. Em 2019 foram registrados 7.713 casos; em 2020 obteve-se 5.957 casos; em 2021 houve um aumento significativo com 9.336 casos e nos dois últimos nos selecionados um aumento de mais de 1000 casos, como em 2022 com 11.320 e 12.368 em 2023. Apesar disso, a Região Norte apresentou o menor número de casos positivos no país nessa faixa etária. A Região Sudeste liderou o número de casos positivos, com 308.745 registros, seguida pela Região Sul, com 137.818 casos. A Região Nordeste apresentou 94.047 casos positivos, enquanto a Região Centro-Oeste contabilizou 51.950 casos, posicionando a Região Norte como a de menor número de casos positivos entre todas as regiões analisadas. Na faixa etária de 60 a 80 anos ou mais, foi observada uma diminuição significativa no número de casos positivos. Ao todo, foram registrados 75.999 casos nos últimos cinco anos. A Região Norte continuou a apresentar os menores números de casos, com 724 casos em 2019; 561 casos em 2020; 1.001 casos em 2021; 1.361 casos em 2022 e uma leve diminuição com 1.351 casos em 2023, totalizando 4.998 casos confirmados. Com destaque para os estados do Amazonas (37%), Pará (25%) e Rondônia (12%). Outros estados, como Tocantins, Acre, Amapá e Roraima, apresentaram taxas mais baixas, variando entre 5% e 10% dos casos notificados. Em contraste, a Região Sudeste registrou o maior número de casos, com 34.820 ocorrências, seguida pela Região Sul, com 17.663 casos, e pela Região Nordeste, com 13.490 casos. Por fim, a Região Centro-Oeste apresentou 5.028 casos confirmados. **Conclusão:** Observa-se que a faixa etária mais impactada segue a tendência nacional, onde pessoas jovens e adultas sexualmente ativas apresentam maior vulnerabilidade, refletindo falhas no diagnóstico precoce e no tratamento contínuo. A região Norte enfrenta desafios específicos relacionados à acessibilidade aos serviços de saúde, diagnóstico e tratamento oportuno, que contribuem para a manutenção das altas taxas de transmissão, como a questão da vulnerabilidade social que o acesso limitado à informação, baixa escolaridade e condições econômicas precárias são fatores que aumentam a exposição e dificultam o controle.

**Palavras-chave:** Sífilis; *Treponema pallidum*; Epidemiologia.

**Área temática do Evento**: Bacteriologia.

**REFERÊNCIAS:**

AMARAL, A. B. et al. Perfil epidemiológico e espacial da sífilis adquirida: um estudo seccional a partir de uma série histórica. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e107111637710, 1 dez. 2022.

FREITAS, F. L. S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. spe1, 2021.

GABRIELA, A.; BECKMAN, H.; SILVA, J. CENÁRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO AMAZONAS. Revista Foco, v. 17, n. 5, p. e5186–e5186, 22 maio 2024.

NIVIA COLARES COUTO; THIAGO COLARES FREITAS; ATAÍDE, P. Sífilis adquirida: uma investigação epidemiológica. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e21412642288-e21412642288, 22 jun. 2023.